

Frente Parlamentar em Defesa do Serviço Público



A Assembleia Legislativa do Estado do Rio de Janeiro (Alerj) instalou a Frente Parlamentar Mista em Defesa do Serviço Público. A reunião, presidida pelo deputado Waldeck Carneiro (PT), recebeu parlamentares municipais, estaduais e federais, além de representantes de servidores, para tratar sobre os direitos dos funcionários públicos, principalmente diante do novo Regime de Recuperação Fiscal.

"Vamos encaminhar propostas junto com as

Câmaras Municipais do Rio, Niterói e São Gonçalo e realizaremos audiência com o Secretário de Estado de Fazenda, da Casa Civil e o governador Cláudio Castro para tratar do novo Regime de Recuperação Fiscal", afirmou Waldeck.

Durante a audiência, foi discutida Proposta de Emenda Constitucional 32/2020, em tramitação na Câmara Federal, que altera regras para futuros servidores e muda a organização da administração pública. Waldeck

pretende organizar um painel e debater a proposta junto aos parlamentares.

José Carlos de Arruda, do Núcleo dos Aposentados e Pensionistas do Fospelj, observou a necessidade de criar políticas de investimento no Rio de Janeiro: "O novo Regime de Recuperação Fiscal prejudica os aposentados e pensionistas, portanto, precisamos de uma recomposição salarial imediata, para os próximos anos, além de políticas de investimento no Estado. Vamos esclarecer a população e nossos ex-servidores."

A diretora da Associação dos Docentes da UERJ, Renata Gama, ressaltou a importância da instalação da Frente. "É fundamental e é importante trazer a pauta das universidades estaduais, para que sejam defendidas e recebam investimento. Aprovamos a Emenda Constitucional 71, que trata sobre o repasse dos duodécimos, mas não está sendo cumprida", destacou.

FLAVIO THAMSTEN



Terras de Bruzundangas

Estamos no ano de 2021, século XXI. Mas aqui cabe uma pergunta: em que tempo estamos realmente? Qual o tempo dos ideais que ora percorrem a sociedade?

O título deste artigo remete ao escritor brasileiro Afonso Henriques de Lima Barreto, nascido em 1881, autor de "Os Bruzundangas", lançado, como obra póstuma, no ano de sua morte (1922). Um livro constituído de sátiras à sociedade brasileira. O título dado à obra tem o significado de trapalhada, algaravia.

Trata-se de um país ficcional onde domina um analfabetismo que se opõe, por outro lado, aos "iluminados" doutores, filhos de ministros que costumavam estudar medicina na Europa, não na imediata intenção de exercê-la mas sim de obter o título de doutor, o que os conceituava e oferecia passaporte a uma classe dominante.

Por outro lado, o próprio título de doutor é ficcional, pois somente é conferido àqueles que defendem uma tese acadêmica, não bastando ser um graduado ou bacharel em algum curso superior. Mas, assim, Bruzundangas e, por sua vez, as terras brasílicas, tornaram-se invadidas de doutores, de sábios que discorrem sobre os temas os mais complexos em qualquer campo do conhecimento. O senso comum tornado ciência e a Ciência um mero resultado de narrativas confusas e deterministas. Nisso se percebe um real desprezo em relação ao conhecimento, o que é próprio da inveja destrutiva inerente ao analfabetismo parasitário e repetitivo, que desdenha o futuro e se agarra melancolicamente às vivências passadas. Temos assistido a situações de profundo vazio psíquico, quando, na ânsia da defesa de posições infundadas, notadamente políticos desprovidos de algum saber investigativo, se arrogam como portadores da fala científica. Ora, a Ciência trafega no campo da humildade, pois é delicada, ponderada, duvidosa, permissiva à interrogação, auto-questionadora de suas proposições. Como psicanalista, necessário destacar que o tempo mental difere do tempo cronológico.

Para citar um outro escritor, talvez estejamos vivenciando os duelos narrados no conto dos Irmãos Grimm, O Flautista de Hamelin, mas com a seguinte questão: perante tal invasão de ratos, quais medidas seriam tomadas sem que o futuro do País venha a ser sacrificado, qual música sedutora poderá ser entoada para que venha a afastar a convivência com os pestilentos atos e ideias que impedem o caminhar da sociedade para o século XXI?

Uma sociedade se atualiza ao caminhar na direção do novo, do desconhecido, jamais na repetição do passado.

Flavio Thamsten é membro da Sociedade Psicanalítica do Rio de Janeiro, da International Psychoanalytical Association

Contato: fthamsten@gmail.com
Celular/whatsapp: (21) 99983-9029

Corregedoria lança Código de Ética

A Corregedoria Geral da Justiça/RJ acaba de lançar o Código de Ética e Conduta para os servidores e colaboradores da 1ª Instância do Poder Judiciário fluminense, com normas regulamentando as condutas no exercício da função.

O corregedor-geral Ricardo Rodrigues Cardozo (foto) enfatizou que o documento "se configura em norte seguro para a atuação eficaz e humanizada, em toda a 1ª Instância, sendo seu conteúdo recomendado a todos os que, compondo nossos quadros funcionais, colocam sua força de trabalho em prol do exercício democrático da cidadania".



Ricardo Rodrigues Cardozo